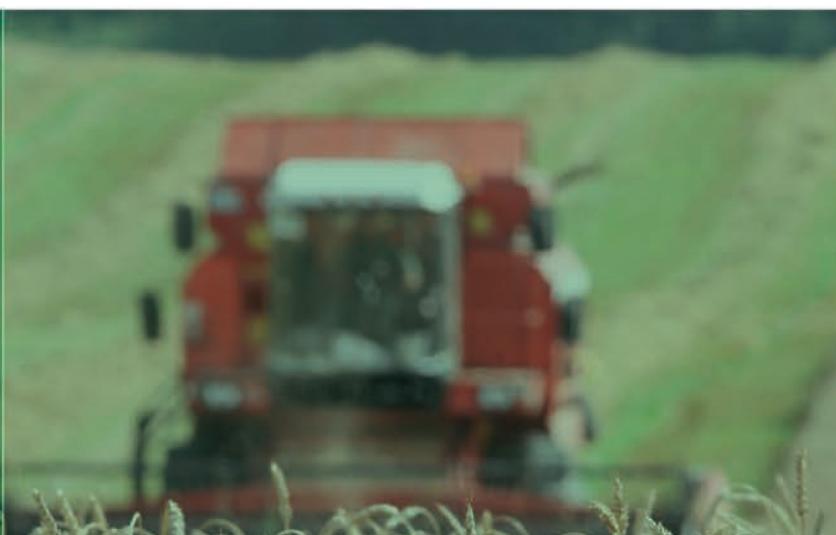


Demonstrações
Financeiras **2013**
Junho



Banco Cargill



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em milhares de reais - R\$

Aos senhores clientes e à sociedade,

Submetemos à apreciação o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco Cargill S.A., referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013.

O primeiro semestre de 2013 manteve o cenário de incertezas em relação aos mercados globais e a economia brasileira que já vinha de 2012.

No cenário externo, a desaceleração da economia chinesa, hoje a grande parceira comercial brasileira e a discussão sobre o fim dos estímulos de liquidez do governo americano deram o tom para um mercado marcado pelo aumento das taxas futuras dos títulos de dívida americana e valorização do dólar americano frente a todas as demais moedas.

Em âmbito nacional o cenário continua bastante desafiador pois encontramos um ambiente de baixo crescimento econômico associado à inflação em níveis próximos ao teto da meta de 6,5% a.a. Visando combater este cenário inflacionário entramos em um novo ciclo de alta de juros, tendo o Banco Central elevado a taxa SELIC em 1,25% para 8,50% a.a. O grande desafio do Banco Central e do Governo neste momento é encontrar o equilíbrio entre combate à inflação sem restringir demais o crescimento econômico.

Desempenho

O Banco Cargill S.A. encerrou o primeiro semestre de 2013 com R\$ 1.710.711 em ativos, variação de 48,27% em relação ao primeiro semestre de 2012, e lucro líquido de R\$ 22.312. Nossa carteira de crédito atingiu a marca de R\$ 1.298.156, um crescimento de 34,18% ante R\$ 967.496 no primeiro semestre de 2012.

Também houve uma evolução de 21,24% no nosso patrimônio líquido, que totalizou R\$ 302.097 ante R\$ 249.173 em 30 de junho de 2012.

Governança Corporativa

Fundado em 2000 com o objetivo de ampliar a eficiência das soluções financeiras oferecidas pela Cargill Agrícola S.A. aos produtores rurais, o Banco Cargill S.A. presta serviços e fornece empréstimos a clientes agrícolas, industriais e cooperativas. O Banco Cargill S.A. soma experiência e credibilidade no mercado financeiro ao conhecimento no agronegócio para trazer benefícios a seus clientes e agilizar decisões na aprovação de crédito.

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança e transparência. O Banco Cargill S.A. está estruturado de forma a conduzir-se no caminho do crescimento sustentado, tendo como base o conjunto de normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares. Segue, ainda, as diretrizes e políticas do Código de Conduta da Cargill, um manual baseado em 7 Princípios Éticos que regem a condução dos negócios da empresa em todo o mundo. Em 2012, os conceitos desses princípios foram atualizados e compartilhados com os funcionários em uma campanha global, de modo garantir que a condução dos negócios siga em acordo com essas práticas e princípios.

Destaques do período

EVOLUÇÃO	30/06/2012	30/06/2013	Variação
Ativos totais	1.153.772	1.710.711	48%
Aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários	154.129	262.966	71%
Carteira de crédito	967.496	1.298.156	34%
Depósitos	11.363	88.501	679%
Emissão de letras de crédito do agronegócio	275.087	212.019	-23%
Empréstimos e repasses do exterior	545.117	986.051	81%
Patrimônio líquido	249.173	302.097	21%
Resultado da intermediação financeira antes da PCLD	23.975	40.661	70%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.495	11.735	-50%

INDICADORES	30/06/2012	30/06/2013	Variação
Índice da Basileia	24,3%	24,4%	0,41%
PCLD x Carteira de crédito	2,4%	0,9%	-62%
Créditos vencidos > 60 dias	14.229	5.018	-65%
PCLD x Créditos vencidos > 60 dias	165,1%	233,8%	42%

Considerações finais

O Banco Cargill S.A. não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam a redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiro e internacional.

Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos colaboradores que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 16 de agosto de 2013

A Administração

ATIVO	Nota	2013	2012
CIRCULANTE		1.528.143	1.056.543
Disponibilidades	4	38.086	5.283
Aplicações interfinanceiras de liquidez		139.297	7.922
Aplicações no mercado aberto	5	132.226	7.501
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	7.071	421
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		100.697	117.441
Carteira própria	6a	58.117	51.038
Instrumentos financeiros derivativos	6b	32.766	37.736
Vinculados ao Banco Central	6a	–	385
Vinculados à prestação de garantias	6a	9.814	28.282
Relações interfinanceiras		822	335
Pagamentos e recebimentos a liquidar		1	1
Créditos vinculados - Banco Central		821	334
Operações de crédito		372.898	511.764
Operações de crédito - setor privado	7	377.370	518.871
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(4.472)	(7.107)
Outros créditos		873.026	413.798
Carteira de câmbio	8	866.881	425.221
Negociação e intermediação de valores		142	–
Diversos	9	10.408	101
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7f	(4.405)	(11.524)
Outros valores e bens		3.317	–
Despesas antecipadas		3.317	–
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		182.345	97.022
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		22.972	28.766
Carteira própria	6a	2.606	27.895
Instrumentos financeiros derivativos	6b	4.716	871
Vinculados ao Banco Central	6a	333	–
Vinculados à prestação de garantias	6a	15.317	–
Relações interfinanceiras		487	199
Créditos vinculados - Banco Central		487	199
Operações de crédito		132.650	51.154
Operações de crédito - setor privado	7	135.508	56.018
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(2.858)	(4.864)
Outros créditos		26.236	16.903
Diversos	9	26.236	16.903
PERMANENTE		223	207
Investimentos		1	1
Outros investimentos		1	1
Imobilizado de uso	10	121	157
Outras imobilizações de uso		384	625
Depreciação acumulada		(263)	(468)
Intangível		101	49
Ativos intangíveis		101	49
TOTAL DO ATIVO		1.710.711	1.153.772

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

Em milhares de reais - R\$

PASSIVO	Nota	2013	2012
CIRCULANTE		1.244.850	762.886
Depósitos	11	88.501	11.363
Depósitos à vista		35.916	10.962
Depósitos a prazo		52.585	401
Recursos de aceites e emissão de títulos	12	212.019	275.087
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		212.019	275.087
Relações interfinanceiras		1	1
Recebimentos e pagamentos a liquidar		1	1
Relações interdependências	22a	36.135	2.619
Recursos em trânsito de terceiros		36.135	2.619
Obrigações por empréstimo	13	852.846	423.523
Empréstimos no exterior		852.846	423.523
Obrigações por repasses do exterior	14	269	316
Ressarcimentos do exterior		269	316
Instrumentos financeiros derivativos	6b	29.604	37.825
Instrumentos financeiros derivativos		29.604	37.825
Outras obrigações		25.475	12.152
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		1	-
Carteira de câmbio	8	13.431	16
Fiscais e previdenciárias	16a	10.228	10.818
Negociação e intermediação de valores		-	28
Diversas	16b	1.815	1.290
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		163.764	141.713
Recursos de aceites e emissão de títulos	12	4.820	-
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		4.820	-
Obrigações por repasses do exterior	14	132.936	121.278
Ressarcimentos do exterior		132.936	121.278
Instrumentos financeiros derivativos	6b	5.066	1.662
Instrumentos financeiros derivativos		5.066	1.662
Outras obrigações		20.942	18.773
Fiscais e previdenciárias	16a	20.463	17.360
Diversas	16b	479	1.413
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		302.097	249.173
Capital social	18a	199.512	199.183
De domiciliados no país		199.512	199.183
Reservas de lucros		80.516	46.166
Ajustes de avaliação patrimonial		(243)	613
Lucros acumulados		22.312	3.211
TOTAL DO PASSIVO		1.710.711	1.153.772

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação

	Nota	2013	2012
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA			
Operações de crédito	20a	50.845	43.743
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	20b	12.482	10.644
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	20c	(467)	(8.369)
Resultado de operações de câmbio	20d	89.609	30.288
Resultados das aplicações compulsórias		121	73
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		(104.145)	(65.671)
Operações de captação no mercado	20e	(14.719)	(12.704)
Operações de empréstimos e repasses	20f	(97.210)	(39.700)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	7f	7.784	(13.267)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		48.445	10.708
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(11.134)	4.397
Receitas de prestação de serviços		3	4
Despesas de pessoal	20g	(2.297)	(2.327)
Outras despesas administrativas	20h	(4.017)	(2.815)
Despesas tributárias	20i	(2.541)	(1.654)
Outras receitas operacionais	20j	470	11.458
Outras despesas operacionais	20k	(2.752)	(269)
RESULTADO OPERACIONAL		37.311	15.105
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		37.311	15.105
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(14.999)	(11.894)
Provisão para imposto de renda		(7.249)	(7.599)
Provisão para contribuição social		(4.081)	(4.295)
Ativo fiscal diferido		(3.669)	–
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		22.312	3.211
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		199.511.992	199.182.535
LUCRO POR AÇÃO NO FIM DO SEMESTRE - R\$1,00		0,11	0,02

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

Em milhares de reais - R\$

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Estatutária			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	198.843	–	2.462	43.704	307	–	245.316
Aumento de capital	–	340	–	–	–	–	340
Ajuste de avaliação patrimonial	–	–	–	–	306	–	306
Lucro líquido do semestre	–	–	–	–	–	3.211	3.211
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012	198.843	340	2.462	43.704	613	3.211	249.173
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	199.183	–	4.196	76.320	340	–	280.039
Aumento de capital	–	329	–	–	–	–	329
Ajuste de avaliação patrimonial	–	–	–	–	(583)	–	(583)
Lucro líquido do semestre	–	–	–	–	–	22.312	22.312
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013	199.183	329	4.196	76.320	(243)	22.312	302.097

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido ajustado	49.133	(121.923)
Lucro líquido dos semestres antes do imposto de renda e contribuição social	25.643	29.507
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	37.311	15.105
Provisão para contingências	(7.784)	13.267
Depreciação	1.026	1.036
Impostos diferidos	22	20
Variação de ativos e obrigações	(4.932)	79
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	23.490	(151.430)
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(6.570)	6.784
Redução de operações de crédito	(21.896)	1.725
Aumento de outros créditos	222.407	30.730
(Aumento) redução de outros valores e bens	(164.083)	(135.710)
Redução de relações interfinanceiras e interdependências	(3.281)	9
Aumento (redução) de instrumentos financeiros derivativos	(6.105)	(31.371)
Aumento de outras obrigações	10.822	(5.393)
Imposto de renda e contribuição social pagos	15.582	21
	(23.386)	(18.225)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(55)	(65)
Alienação de imobilizado de uso	3	–
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	(58)	(65)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(314.061)	(200.584)
Redução de depósitos	(285.678)	(17.052)
Redução de operações compromissadas	–	(1.301)
Redução de recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	(193.637)	(139.576)
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos	154.939	(51.298)
Aumento de obrigações por repasses do exterior	10.315	8.771
Dividendos pagos	–	(468)
Aumento de capital	–	340
REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(264.983)	(322.572)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	435.295	335.356
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	170.312	12.784
REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(264.983)	(322.572)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial, de crédito e financiamento e de câmbio.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicáveis.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias na data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado por ocasião dos balanços mensais e balanços, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado – Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa – Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações do efeito da marcação a mercado, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". Os ganhos ou perdas decorrentes da valorização ou desvalorização são reconhecidos no resultado do período. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do período.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores de mercado a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita somente quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros investimentos são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do período, se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(j) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos.

(k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, passivos contingentes e ativos contingentes são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

- Provisões - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com probabilidade provável de saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Passivos contingentes - Quando classificados com probabilidade de perda possível pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas com probabilidade de perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- Ativos contingentes - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- Obrigações legais - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(l) Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15%.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são calculados e registrados conforme legislação vigente. A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos está baseada em projeção de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração do Banco.

(m) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 30 de junho de 2013 e de 2012

Em milhares de reais - R\$

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013	2012
Disponibilidades	38.086	5.283
Aplicações no mercado aberto (nota 5)	<u>132.226</u>	<u>7.501</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u><u>170.312</u></u>	<u><u>12.784</u></u>

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Papel/vencimento	2013			2012
	Até 90 dias	De 181 a 360 dias	Total	Até 90 dias
Aplicações no mercado aberto - posição bancada				
Notas do Tesouro Nacional - NTN	–	–	–	7.501
Letras do Tesouro Nacional - LTN	132.226	–	132.226	–
Aplicações em depósitos interfinanceiros				
Vinculados ao crédito rural	<u>6.468</u>	<u>603</u>	<u>7.071</u>	<u>421</u>
	<u><u>138.694</u></u>	<u><u>603</u></u>	<u><u>139.297</u></u>	<u><u>7.922</u></u>

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
(a) Títulos e Valores Mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e as ações de companhias abertas estão custodiadas na CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.

O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 30 de junho de 2013 e 2012, foi classificada na categoria "disponível para venda" e estava apresentada como segue:

Papel/vencimento	2013						
	Valor de mercado						Ajuste a mercado
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Total	Valor de curva	
Carteira própria							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	29.991	28.002	2.606	60.599	60.829	(230)
Ações de companhias abertas	<u>124</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>124</u>	<u>10</u>	<u>114</u>
Vinculados à prestação de garantias							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	9.814	15.317	25.131	25.416	(285)
Vinculados ao Banco Central							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>333</u>	<u>333</u>	<u>337</u>	<u>(4)</u>
	<u><u>124</u></u>	<u><u>29.991</u></u>	<u><u>37.816</u></u>	<u><u>18.256</u></u>	<u><u>86.187</u></u>	<u><u>86.592</u></u>	<u><u>(405)</u></u>

Papel/vencimento	2012						
	Valor de mercado						Ajuste a mercado
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Total	Valor de curva	
Carteira própria							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	29.990	20.945	27.895	78.830	78.192	638
Ações de companhias abertas	<u>103</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>103</u>	<u>10</u>	<u>93</u>
Vinculados à prestação de garantias							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	28.282	–	28.282	27.995	287
Vinculados ao Banco Central							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>385</u>	<u>–</u>	<u>385</u>	<u>381</u>	<u>4</u>
	<u><u>103</u></u>	<u><u>29.990</u></u>	<u><u>49.612</u></u>	<u><u>27.895</u></u>	<u><u>107.600</u></u>	<u><u>106.578</u></u>	<u><u>1.022</u></u>

Os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda foi uma perda de R\$ 405 (R\$ 1.022 em 2012) e são registrados em conta destacada do patrimônio líquido no montante de R\$ 243 (R\$ 613 em 2012), líquidos dos efeitos tributários.

Em 30 de junho de 2013 e de 2012, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos
(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de *hedge*.

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados na CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfólio de derivativos
• Instrumentos financeiros derivativos por vencimento

	2013				
	Valor de mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<u>Posição ativa:</u>					
Swap	198	146	1.737	–	2.081
Contratos a termo	8.891	5.336	16.458	4.716	35.401
	<u>9.089</u>	<u>5.482</u>	<u>18.195</u>	<u>4.716</u>	<u>37.482</u>
<u>Posição passiva:</u>					
Swap	150	108	–	–	258
Contratos a termo	6.283	5.052	16.823	5.066	33.224
Opções	166	1.022	–	–	1.188
	<u>6.599</u>	<u>6.182</u>	<u>16.823</u>	<u>5.066</u>	<u>34.670</u>
2012					
	Valor de mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
<u>Posição ativa:</u>					
Swap	953	234	–	–	1.187
Contratos a termo	9.698	11.642	15.209	871	37.420
	<u>10.651</u>	<u>11.876</u>	<u>15.209</u>	<u>871</u>	<u>38.607</u>
<u>Posição passiva:</u>					
Swap	79	196	–	–	275
Contratos a termo	10.723	11.478	14.549	1.662	38.412
Opções	800	–	–	–	800
	<u>11.602</u>	<u>11.674</u>	<u>14.549</u>	<u>1.662</u>	<u>39.487</u>

Em milhares de reais - R\$

• **Contratos de Swap**

Indexador	2013					
	Valor de mercado					
	Valor de referência	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de curva	Ganho (perda)
Pré x CDI	20.000	22.217	21.894	323	314	9
CDI x Pré	20.000	21.890	22.127	(237)	(250)	13
Dólar x Pré	21.700	2.356	619	1.737	—	1.737
	<u>61.700</u>	<u>46.463</u>	<u>44.640</u>	<u>1.823</u>	<u>64</u>	<u>1.759</u>

Indexador	2012					
	Valor de mercado					
	Valor de referência	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de curva	Ganho (perda)
Pré x CDI	20.000	22.443	22.055	388	57	331
CDI x Pré	20.000	22.055	22.331	(276)	28	(304)
Dólar x Pré	18.850	19.672	18.872	800	1.896	(1.096)
	<u>58.850</u>	<u>64.170</u>	<u>63.258</u>	<u>912</u>	<u>1.981</u>	<u>(1.069)</u>

Os contratos de Swap são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

• **Contratos de operações a termo**

Tipo	2013				
	Valor de mercado				
	Valor financeiro do contrato	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de Curva
Compra - dólar	499.643	35.291	360	34.931	(1.133)
Venda - dólar	<u>518.627</u>	<u>110</u>	<u>32.864</u>	<u>(32.754)</u>	<u>3.739</u>
	<u>1.018.270</u>	<u>35.401</u>	<u>33.224</u>	<u>2.177</u>	<u>2.606</u>

Tipo	2012				
	Valor de mercado				
	Valor financeiro do contrato	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de Curva
Compra - dólar	695.074	32.818	5.108	27.710	32.057
Venda - dólar	<u>689.965</u>	<u>4.602</u>	<u>33.304</u>	<u>(28.702)</u>	<u>(33.232)</u>
	<u>1.385.039</u>	<u>37.420</u>	<u>38.412</u>	<u>(992)</u>	<u>(1.175)</u>

Os contratos de operações a termo são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

• **Contratos de opções**

	2013			
	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	Ganho (perda)
	12.550	(269)	(1.174)	(905)
Venda de Opção de Compra - venda dólar	<u>10.000</u>	<u>(108)</u>	<u>(14)</u>	<u>94</u>
Venda de Opção de Venda - venda dólar	<u>22.550</u>	<u>(377)</u>	<u>(1.188)</u>	<u>(811)</u>

	2012			
	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	Perda
	19.215	(641)	(800)	(159)
Venda de Opção de Compra - venda dólar				

Os contratos de opção são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

• Contratos futuros

Tipo	Contraparte	Local de negociação	2013					Valor de referência
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Mercado interfinanceiro:								
Venda D11	BM&FBOVESPA	Bolsa	67.480	50.401	217.344	133.176	468.401	
Cupom Cambial:								
Compra DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	74.769	–	–	–	74.769	
Venda DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	11.125	–	–	65.766	76.891	
Moeda estrangeira:								
Compra DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	17.725	–	–	–	17.725	
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	<u>15.142</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>15.142</u>	
			<u>186.241</u>	<u>50.401</u>	<u>217.344</u>	<u>198.942</u>	<u>652.928</u>	
Tipo	Contraparte	Local de negociação	2012					Valor de referência
			Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Mercado interfinanceiro:								
Venda D11	BM&FBOVESPA	Bolsa	81.343	72.086	261.686	169.727	584.842	
Cupom Cambial:								
Compra DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	2.021	–	–	–	2.021	
Venda DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	2.007	–	–	–	2.007	
Moeda estrangeira:								
Compra DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	26.315	–	–	–	26.315	
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	<u>27.793</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>27.793</u>	
			<u>139.479</u>	<u>72.086</u>	<u>261.686</u>	<u>169.727</u>	<u>642.978</u>	

Os contratos de futuros são negociados e registrados na BM&FBovespa. O valor do ajuste a receber em 30 de junho de 2013 é de R\$ 142 (ajuste a pagar de R\$ 28 em 30 de junho de 2012), registrado na rubrica Negociação e Intermediação de Valores.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
(a) Por tipo de operação

Descrição	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	785.278	60,49	392.607	40,58
Financiamentos à exportação	379.828	29,26	502.376	51,93
Empréstimos	<u>133.050</u>	<u>10,25</u>	<u>72.513</u>	<u>7,49</u>
Operações de crédito - Circulante	<u>1.298.156</u>	<u>100,00</u>	<u>967.496</u>	<u>100,00</u>
Operações de crédito - Longo prazo	377.370	29,07	518.871	53,63
Carteira de câmbio - Circulante	135.508	10,44	56.018	5,79
	785.278	60,49	392.607	40,58

(b) Por vencimento

Descrição	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	9.365	0,72	17.645	1,82
A vencer até 3 meses	311.036	23,96	134.522	13,91
A vencer de 3 a 12 meses	842.247	64,88	759.311	78,48
A vencer de 1 a 3 anos	134.127	10,33	53.730	5,55
A vencer de 3 a 5 anos	1.381	0,11	2.288	0,24
	<u>1.298.156</u>	<u>100,00</u>	<u>967.496</u>	<u>100,00</u>

Em milhares de reais - R\$

(c) Por setor de atividade

Descrição	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	533.115	41,07	533.310	55,12
Indústria	432.496	33,32	267.158	27,61
Comércio	214.375	16,51	97.492	10,08
Outros serviços	118.170	9,10	69.536	7,19
	<u>1.298.156</u>	<u>100,00</u>	<u>967.496</u>	<u>100,00</u>

(d) Operações ativas vinculadas

O Banco opera com operações ativas vinculadas, nos termos da Resolução CMN nº 2.921/02. Estas operações geram ao Banco um ganho de até 0,25% entre as taxas de captação e as taxas das operações ativas vinculadas, em cada operação. Em 30 de junho de 2013 e 2012 a carteira de operações vinculadas era composta dos seguintes valores:

Descrição	2013	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	755.916	–
Empréstimos no exterior – Exportação	<u>–</u>	<u>821.259</u>
	<u>755.916</u>	<u>821.259</u>

Descrição	2012	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	291.196	–
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>–</u>	<u>291.127</u>
	<u>291.196</u>	<u>291.127</u>

(e) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2013				
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	Valor da provisão
AA	604.432	–	604.432	46,56	–
A	591.659	–	591.659	45,58	2.958
B	44.721	4.346	49.067	3,78	491
C	38.750	–	38.750	2,99	1.162
F	<u>9.229</u>	<u>5.019</u>	<u>14.248</u>	<u>1,09</u>	<u>7.124</u>
	<u>1.288.791</u>	<u>9.365</u>	<u>1.298.156</u>	<u>100,00</u>	<u>11.735</u>

Nível	2012				
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	Valor da provisão
AA	219.674	–	219.674	22,71	–
A	654.250	–	654.250	67,61	3.271
B	43.153	3.416	46.569	4,81	466
C	23.733	–	23.733	2,45	712
D	933	–	933	0,10	93
F	–	1.623	1.623	0,17	812
G	–	8.571	8.571	0,89	5.998
H	<u>8.108</u>	<u>4.035</u>	<u>12.143</u>	<u>1,26</u>	<u>12.143</u>
	<u>949.851</u>	<u>17.645</u>	<u>967.496</u>	<u>100,00</u>	<u>23.495</u>

(f) Movimentação da provisão para operações de crédito

Descrição	2013	2012
Saldo inicial	34.992	13.688
Constituição	4.176	15.295
Reversão	(11.960)	(2.028)
Baixa para prejuízo	(15.473)	(3.460)
Saldo final	<u>11.735</u>	<u>23.495</u>
Operações de crédito - Circulante	4.472	7.107
Operações de crédito - Longo prazo	2.858	4.864
Carteira de câmbio - Circulante	4.405	11.524

No semestre findo em 30 de junho de 2013 foram recuperados R\$ 5.260 de créditos baixados para prejuízo (R\$ 1.139 em 2012). Em 30 de junho de 2013, foram renegociados créditos no montante de R\$ 12.241 (R\$ 5.638 em 2012).

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2013	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	837.349	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	22.743	–
Direito sobre venda de câmbio	6.789	–
Câmbio vendido a liquidar	–	6.740
Obrigações por compra de câmbio	–	769.226
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(762.535)
Circulante	<u>866.881</u>	<u>13.431</u>

Descrição	2012	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	416.498	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	8.723	–
Obrigações por compra de câmbio	–	383.900
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(383.884)
Circulante	<u>425.221</u>	<u>16</u>

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Descrição	2013	2012
Devedores por depósitos em garantia (nota 17a)	20.402	16.881
Créditos tributários de impostos e contribuições (nota 15c)	16.071	–
Adiantamentos e antecipações salariais	68	80
Impostos e contribuições a compensar	20	22
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	8	–
Outros	<u>75</u>	<u>21</u>
Circulante	<u>36.644</u>	<u>17.004</u>
Longo prazo	10.408	101
	<u>26.236</u>	<u>16.903</u>

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 30 de junho de 2013 e de 2012



Banco Cargill

Em milhares de reais - R\$

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	2013		2012	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	39	10	14
Sistema de comunicação	10	17	16	1	2
Sistema de processamento de dados	20	170	157	13	15
Sistema de transporte	20	148	51	97	126
		<u>384</u>	<u>263</u>	<u>121</u>	<u>157</u>

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2013		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total
Sociedades ligadas	157	52.585	52.742
Indústria, comércio e serviços	33.315	–	33.315
Pessoas físicas	2.444	–	2.444
	<u>35.916</u>	<u>52.585</u>	<u>88.501</u>

Segmento de mercado	2012		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo até 90 dias	Total
Sociedades ligadas	3.438	401	3.839
Indústria, comércio e serviços	7.503	–	7.503
Pessoas físicas	21	–	21
	<u>10.962</u>	<u>401</u>	<u>11.363</u>

12. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Título emitido	2013				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Letras de Créditos do Agronegócio - LCA	<u>42.687</u>	<u>95.203</u>	<u>74.129</u>	<u>4.820</u>	<u>216.839</u>

Título emitido	2012				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	
Letras de Créditos do Agronegócio - LCA	<u>137.289</u>	<u>54.378</u>	<u>83.420</u>	<u>275.087</u>	

Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixado de 85% a 94% da variação do DI (75% a 93% em 2012).

13. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2013			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>299.084</u>	<u>172.262</u>	<u>381.500</u>	<u>852.846</u>

Obrigações em moeda estrangeira	2012			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>93.940</u>	<u>104.567</u>	<u>225.016</u>	<u>423.523</u>

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação com taxas de juros de 0,86% a.a. a 8,80% a.a. (0,87% a.a. a 12% a.a. em 2012).

14. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR

Obrigações em moeda estrangeira	2013		
	Até 90 dias	Acima de 360 dias	Total
Repasses do exterior	<u>269</u>	<u>132.936</u>	<u>133.205</u>
2012			
Obrigações em moeda estrangeira	Até 90 dias	Acima de 360 dias	Total
	<u>316</u>	<u>121.278</u>	<u>121.594</u>

Obrigações por repasses do exterior com taxas de juros de 1,05% a.a. (0,90% a.a. em 2012).

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social

Descrição	2013	2012
Resultado antes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL)	37.311	15.105
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente - 40%	(14.924)	(6.042)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias, cujos créditos não foram constituídos:		
Diferenças temporárias	–	(5.942)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Despesas indedutíveis	(90)	–
Outros	15	90
Despesa com IRPJ e CSLL	<u>(14.999)</u>	<u>(11.894)</u>

(b) Passivo fiscal diferido

Descrição	31/12/2012	Constituição	Reversão	30/06/2013
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	227	3	(184)	46
Ajuste a valor de mercado de derivativos	221	1.493	(230)	1.484
Total	<u>448</u>	<u>1.496</u>	<u>(414)</u>	<u>1.530</u>

(c) Ativo fiscal diferido
• Natureza e origem dos créditos tributários

Descrição	31/12/2012	Constituição	Reversão	30/06/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosos	13.997	1.670	(10.973)	4.694
Operações em prejuízo	638	6.189	(638)	6.189
Ajuste a valor de mercado de derivativos	314	–	(314)	–
Ajuste a valor de mercado de títulos públicos	–	207	–	207
Provisão para riscos fiscais, obrigações legais e contingências	4.584	818	(421)	4.981
Total dos créditos registrados	<u>19.533</u>	<u>8.884</u>	<u>(12.346)</u>	<u>16.071</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 o Banco cumpriu com todas as exigências para constituição de ativo fiscal diferido, conforme determinado na Resolução CMN nº 3.355/06, passando assim a contabilizar o crédito tributário decorrente das diferenças temporárias do imposto de renda e da contribuição social.

• Expectativa e realização dos créditos tributários

Ano	IRPJ	CSLL	Total
2014	6.411	3.846	10.257
2015	546	327	873
2016	172	104	276
2017	172	104	276
2018	1	–	1
2023	2.743	1.645	4.388
Total	<u>10.045</u>	<u>6.026</u>	<u>16.071</u>

• Valor presente dos créditos tributários

O valor presente dos créditos tributários é de R\$12.701, calculado de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias.

Em milhares de reais - R\$

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2013	2012
Provisão para riscos fiscais (nota 17a)	20.463	17.177
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	8.337	10.219
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 15b)	1.530	409
Impostos e contribuições sobre salários	324	321
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	18	–
Outros	19	52
<hr/>	<hr/>	<hr/>
Circulante	30.691	28.178
Longo prazo	10.228	10.818
	20.463	17.360

(b) Diversas

Descrição	2013	2012
Provisões (nota 17a)	958	1.413
Despesas de pessoal	809	881
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 19)	220	144
Processamento de dados	125	69
Assistência técnica especializada	92	–
Publicações	52	60
Auditória externa	–	84
Outros	38	52
<hr/>	<hr/>	<hr/>
Circulante	2.294	2.703
Longo prazo	1.815	1.290
	479	1.413

17. PROVISÕES, OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS

(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações

O Banco lida com questões de naturezas fiscal e trabalhista. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3k.

Descrição	2013	2012
Saldo da provisão no início do semestre	20.395	17.554
Constituição	1.486	1.660
Reversão	(460)	(624)
Saldo da provisão no fim do semestre	21.421	18.590

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98, desde a data-base julho de 2005. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. No primeiro semestre de 2013 as provisões totalizaram R\$ 16.483 (R\$ 13.197 em 2012).

O Banco obteve sentença favorável em 1^a instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previsto na Lei nº 9.718/98. O Tribunal Regional Federal da 3^a Região manteve a decisão de 1^a instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previsto na Lei nº 9.718/98 e determinando o recolhimento destas contribuições com base na Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91. A decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 3^a Região transitou em julgado em 22 de janeiro de 2013. Após os autos retornarem à origem, o Banco apresentou petição requerendo o levantamento integral dos depósitos judiciais efetuados.

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/01. No primeiro semestre de 2013 as provisões totalizaram R\$ 1.070 (R\$ 1.070 em 2012).

O Banco questiona o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida a partir de maio de 2008. Os valores questionados referentes aos exercícios de 2009 e de 2010, base lucro real, e de 2011, base lucro por estimativa, foram depositados judicialmente, bem como provisionados. No primeiro semestre de 2013 as provisões totalizaram R\$ 2.910 (R\$ 2.910 em 2012).

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2013	2012	2013	2012
CSLL	2.910	2.910	2.910	2.910
PIS	2.290	1.798	2.300	1.840
COFINS	14.126	11.098	14.183	11.357
FGTS	260	260	260	260
INSS	810	810	810	810
	<u>20.396</u>	<u>16.876</u>	<u>20.463</u>	<u>17.177</u>

(b) Contingências não prováveis

Os passivos contingentes classificados como perdas não prováveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas não prováveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas, principalmente, pela seguinte questão:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 14.850 (R\$ 14.583 em 2012).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 199.511.992 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

Conforme Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2013 foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 329, com a emissão de 329.457 ações ordinárias nominativas.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

(c) Reserva legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

(d) Reserva estatutária

O saldo remanescente de lucros acumulados ao final de cada exercício, após a constituição de todas as reservas obrigatórias e da distribuição do dividendo mínimo obrigatório, deverá ser integralmente destinado à reserva estatutária.

19. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 o Banco mantém ou manteve operações com as seguintes partes relacionadas:

- Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., Cargill Brasil Participações Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda., Fundação Cargill, Central Energética Vale do Sapucaí Ltda., SJC Bioenergia S.A., TEG Terminal Exportador do Guarujá Ltda. e TEAG Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda.

- Depósitos a prazo: Fundação Cargill, Cargill Agrícola S.A., SJC Bioenergia Ltda. e Nutron Alimentos Ltda.

- Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC e Cargill Financial Services International Inc.

- Obrigações por repasses: Cargill Financial Services International Inc.

- Valores a pagar/despesa de serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A.

- Operações a termo: TEG Terminal Exportador do Guarujá Ltda., Central Energética Vale do Sapucaí Ltda., Nutron Alimentos Ltda. e SJC Bioenergia Ltda.

As operações foram realizadas em condições usuais de mercado e os valores apurados para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2013	2012	2013	2012
Depósitos à vista	(156)	(3.438)	–	–
Depósitos a prazo	(52.585)	(401)	(5.508)	(13)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(12.560)	–	(378)	–
Obrigações por empréstimos (nota 13)	(852.846)	(423.523)	(86.062)	(30.073)
Obrigações por repasses do exterior (nota 14)	(133.205)	(121.594)	(11.148)	(9.627)
Operações a termo	14.100	30.233	2.613	11.000
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(220)	(144)	(1.421)	(571)

Os montantes referentes à remuneração dos membros chaves da Administração do Banco no período constituem o valor de R\$ 681 (R\$ 605 em 2012) que incluem proventos e gratificações de curto e de longo prazo.

Em milhares de reais - R\$

20. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

(a) Operações de crédito

Descrição	2013	2012
Rendas de empréstimos	7.175	4.627
Rendas de financiamentos à exportação	<u>43.670</u>	<u>39.116</u>
	<u>50.845</u>	<u>43.743</u>

(b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

Descrição	2013	2012
Aplicações interfinanceiras de liquidez	9.508	5.598
Títulos de renda fixa	<u>2.974</u>	<u>5.046</u>
	<u>12.482</u>	<u>10.644</u>

(c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

Descrição	2013	2012
Swap	1.739	804
Contratos de operações a termo	(834)	(593)
Contratos futuros	(561)	(8.421)
Contratos de opções	<u>(811)</u>	<u>(159)</u>
	<u>(467)</u>	<u>(8.369)</u>

(d) Resultado de operações de câmbio

Descrição	2013	2012
Resultado com variação cambial	63.208	19.786
Resultado de operações de câmbio	22.568	10.250
Outros	<u>3.833</u>	<u>252</u>
	<u>89.609</u>	<u>30.288</u>

(e) Operações de captação no mercado

Descrição	2013	2012
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	9.053	12.213
Depósito a prazo - CDB	5.508	475
Contribuição ao FGC	132	16
Operações compromissadas - carteira própria	<u>26</u>	<u>–</u>
	<u>14.719</u>	<u>12.704</u>

(f) Operações de empréstimos e repasses

Descrição	2013	2012
Despesas com obrigações de empréstimo no exterior	86.062	30.073
Despesas com repasses ao exterior	<u>11.148</u>	<u>9.627</u>
	<u>97.210</u>	<u>39.700</u>

(g) Despesas de pessoal

Descrição	2013	2012
Proventos	1.752	1.811
Encargos sociais	443	397
Benefícios	79	108
Outros	<u>23</u>	<u>11</u>
	<u>2.297</u>	<u>2.327</u>

(h) Outras despesas administrativas

Descrição	2013	2012
Serviços técnicos especializados	2.196	1.301
Processamento de dados	854	719
Serviços do sistema financeiro	377	350
Contribuições filantrópica	260	89
Aluguel	88	59
Viagens	58	24
Publicações	37	54
Contribuição entidades de classe	34	35
Depreciações	22	20
Contribuição sindical patronal	16	21
Emolumentos judiciais e cartorários	11	81
Outros	64	62
	<u>4.017</u>	<u>2.815</u>

(i) Despesas tributárias

Descrição	2013	2012
Contribuição à Cofins	1.823	1.420
Contribuição ao PIS	330	231
Outros	388	3
	<u>2.541</u>	<u>1.654</u>

(j) Outras receitas operacionais

Descrição	2013	2012
Reversão de provisões operacionais	460	624
Recuperação de encargos e despesas	6	90
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	–	10.740
Outros	4	4
	<u>470</u>	<u>11.458</u>

(k) Outras despesas operacionais

Descrição	2013	2012
Despesas de comissões	2.604	60
Descontos concedidos em operações de créditos	67	82
Despesas de processos judiciais - cobrança operações de crédito	48	111
Outros	33	16
	<u>2.752</u>	<u>269</u>

21. GERENCIAMENTO DE RISCOS
(a) Governança corporativa

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado visando o crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas do Banco.

(b) Risco de crédito

O perfil de risco de crédito do Banco prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente e de longo prazo junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais e de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito.

A gestão dos riscos de crédito no Banco envolve o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração, os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seus históricos de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

Em milhares de reais - R\$

(c) Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. Apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução CMN nº 3.464/07, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta Administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

(d) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos. O Banco, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais, dos inerentes a sua atividade e de continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos, a definição dos controles chave e da adequação dos riscos residuais, testes periódicos para aferição da adequação dos controles chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nº 3.490/07 e Circular BACEN nº 3.383/08.

(e) Risco de liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. O gerenciamento do risco de liquidez contempla o processamento diário da nossa liquidez, além de projeções e análises de cenários de stress.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, capaz de identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados ao risco de liquidez, que são periodicamente reavaliados, a fim de mantê-los sempre atualizados e compatíveis com a natureza e complexidade dos produtos e serviços prestados pelo Banco.

(f) Índice da Basileia

	2013	2012
Patrimônio de Referência (PR)	302.097	249.173
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	(136.217)	(112.856)
Valor total da parcela Rban	(347)	(42.515)
Valor da margem	<u>165.533</u>	<u>93.802</u>
Índice da Basileia - PR ÷ (PRE ÷ F)	24,40%	24,29%
Índice da Basileia Amplo (incluso Rban) - PR ÷ [(PRE + Rban) ÷ F]	24,33%	17,64%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	0,11	0,11

Um maior detalhamento da estrutura de gerenciamento de risco está descrito no relatório de acesso público, disponível no endereço eletrônico www.bancocargill.com.br.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES**(a) Recursos em trânsito de terceiros**

O valor registrado, R\$ 36.135 (R\$ 2.619 em 2012), refere-se na sua totalidade por ordens de pagamento em moedas estrangeiras.

(b) Benefícios a empregados

O Banco mantém para seus funcionários dois planos de previdência complementar, o primeiro para os funcionários contratados até 31 de dezembro de 2009 e o segundo para os funcionários contratados a partir de 1º de janeiro de 2010, administrados pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável e um plano de contribuição definida respectivamente, o primeiro possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários cobertos e uma parcela opcional de contribuição definida onde os funcionários podem realizar contribuições conforme limites definidos e aplicáveis em cada intervalo das faixas de Salário de Participação, variando entre 0,10% e 12,00%, com uma contrapartida de 100% e o segundo, por se tratar de um plano de contribuição definida, é opcional também a participação do funcionário podendo o mesmo realizar contribuições que variam de 0,10% a 7,50% da parcela do salário que excede a R\$ 2.816,36 (dois mil, oitocentos e dezesseis reais e trinta e seis centavos) com uma contrapartida de 150%, o volume financeiro vertido para os planos durante o primeiro semestre de 2013 foi de R\$ 41 (R\$ 35 em 2012). O Banco também oferece, através da CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, o Plano Assistencial, que tem por objetivo a constituição de reservas para custear eventos de saúde no momento da aposentadoria. Trata-se de um plano de contribuição definida, cujo valor de contribuição mínima é de R\$ 571,00 (quinhentos e setenta e um reais) e o valor máximo é de R\$ 1.027,80 (um mil, vinte e sete reais e oitenta centavos), sobre a qual a contrapartida da empresa é de 50%.

(i) Superávit do plano

	2012	2011
Plano de aposentadoria	1.619	1.410

(ii) Principais hipóteses atuariais

	2012	2011
Média ponderada das hipóteses usadas para determinar a obrigação atuarial		
Taxa de desconto nominal	8,68%	10,25%
Taxa de aumento nominal do salário	7,63%	7,63%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	4,50%	4,50%
Hipóteses usadas para determinar a despesa/receita a ser reconhecida		
Taxa de desconto nominal	10,25%	10,50%
Taxa de rendimento nominal esperado dos ativos do plano	10,61%	11,29%
Taxa de aumento nominal do salário	7,63%	6,07%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	4,50%	4,50%

O superávit do plano é apurado e atualizado anualmente, de acordo com a Avaliação Atuarial dos planos administrados pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar e apurada de forma segregada para cada patrocinadora.

(c) Acordo de compensação

O Banco possui acordo para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, firmado junto a outras instituições financeiras visando obter maior garantia de liquidação das operações efetuadas em contrapartida a essas instituições.

A DIRETORIA**Fernando da Silva Luiz** - Contador - CRC 1SP238931/O-2

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do **Banco Cargill S.A.**
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A. (ou “Banco”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração do Banco, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cargill S.A. em 30 de junho de 2013 e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 16 de agosto de 2013



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Silbert Christo Sasdelli Júnior
Contador CRC 1SP230685/O-0



Banco Cargill

Av. Morumbi, 8.234 - Brooklin
04703-002 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone: 55 11 5099-3311
Ouvidoria: 0800 648 5050
ouvidoria@bancocargill.com.br
www.bancocargill.com.br

